

Ataques levam terror, morte e medo aos EUA

ESTADOS UNIDOS

Caminhonete atropela multidão durante as celebrações do réveillon, no coração da cidade histórica, três horas depois da virada do ano. FBI admite ataque terrorista e encontra bandeira do Estado Islâmico, além de explosivos, dentro do carro

Terror mata 15 e fere 35 em Nova Orleans

RODRIGO CRAVEIRO e ISABELLA ALMEIDA

As primeiras horas de 2025 foram de horror, medo e mortes para Nova Orleans, cidade histórica e turística do estado da Louisiana, no sul dos Estados Unidos. Às 3h15 de ontem (6h15 em Brasília), o ex-militar americano Shamsud Din Jabbar, 42 anos, acelerou a caminhonete elétrica Ford F150 branca quando entrou pela Bourbon Street, no coração do famoso French Quarter, no momento em que a multidão comemorava a virada do ano. Na traseira da picape alugada, a bandeira do Estado Islâmico estava pendurada em uma haste. "Desesperado para provocar um massacre", segundo as autoridades, Jabbar atropelou dezenas de pessoas, matando 15 e ferindo 35. Após o automóvel colidir com uma empilhadeira, ele saltou do carro e disparou contra policiais, que o eliminaram.

Horas depois, um carro elétrico da Tesla explodiu diante de um hotel do presidente eleito dos EUA, Donald Trump, em Las Vegas (leia abaixo). O FBI (polícia federal dos Estados Unidos) investiga o incidente em Nova Orleans como um "ataque terrorista" e acredita que Jabbar teve a ajuda de cúmplices. "Não acreditamos que Jabbar tenha sido o único responsável", declarou o agente do FBI Alethea Duncan. Também não se descarta ação intencional em Las Vegas.

A 19 dias de tomar posse, Trump culpou a imigração ilegal pelo atentado em Nova Orleans, apesar de Jabbar ter nascido no Texas. "Eu disse que os criminosos que estão chegando são muito piores do que os que temos no país (...) e acabou sendo verdade", escreveu nas redes sociais, antes da divulgação da identidade do agressor.

Por sua vez, o presidente Joe Biden declarou estar grato pela "resposta corajosa e rápida" das autoridades locais, no sentido



Policiais e agentes do FBI caminham pela Bourbon Street, o local do atentado, no coração do French Quarter: madrugada de horror



Shamsud Din Jabbar, 42 anos, autor do ataque, foi abatido a tiros



Nicole Mower e o marido, Jim Mower, cinco minutos antes

de prevenir mais mortes. "Não há justificativa para a violência de nenhum tipo e não toleraremos nenhum ataque contra nenhuma das comunidades de nossa nação", reagiu. À noite, fez um discurso à nação, em Camp David (Maryland), no qual afirmou que os investigadores apuram se há conexões entre os incidentes em Nova Orleans e em Las Vegas.

Vídeos

Dentro da picape, os agentes encontraram dois dispositivos explosivos improvisados. Também foi localizada ao menos uma bomba em um ponto do French Quarter. Segundo o FBI, Jabbar é um corretor de imóveis do Texas que passou 10 anos atuando

como especialista em tecnologia da informação no Exército. Em 2020, ele publicou um vídeo no YouTube em que vangloriava-se de suas habilidades como "negociador" em gestão imobiliária. Nos últimos dias, Jabbar gravou uma série de vídeos, provavelmente enquanto dirigia do Texas para a Louisiana. Nas gravações, ele afirma que se alistou ao Estado Islâmico.

O jornal The New York Times informou que a ficha criminal de Jabbar tem dois delitos menores: em 2002, por roubo, e em 2005, por dirigir com a habilitação inválida. A imprensa divulgou que ele foi casado por duas vezes, e a segunda união terminou em divórcio em 2022, quando ele detinha problemas financeiros de

um e-mail enviado ao advogado depois, a picape veio a uma velocidade incrivelmente alta, seguida por policiais a pé. Houve troca de tiros e, depois de um minuto de tiroteio, tudo ficou quieto.

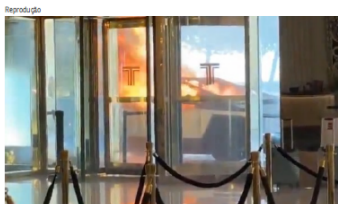
Assim que saíram do esconderijo, Nicole e Jim viram corpos estirados na rua. "Nós verificamos que cinco ou seis vítimas morreram imediatamente, sem que nada pudesse ser feito. Mais policiais chegaram e nós decidimos retornar ao nosso hotel", relatou. "Nós apenas queríamos sair da área de risco o quanto antes. Assim que o tiroteio parou, nossa preocupação eram as vítimas. Não pensávamos ser um ataque terrorista." Nicole disse ter visto muitos feridos. "As pessoas que estavam em uma área mais afastada da calçada. Segundos

depois, a picape veio a uma velocidade incrivelmente alta, seguida por policiais a pé. Houve troca de tiros e, depois de um minuto de tiroteio, tudo ficou quieto.

Assim que saíram do esconderijo, Nicole e Jim viram corpos estirados na rua. "Nós verificamos que cinco ou seis vítimas morreram imediatamente, sem que nada pudesse ser feito. Mais policiais chegaram e nós decidimos retornar ao nosso hotel", relatou. "Nós apenas queríamos sair da área de risco o quanto antes. Assim que o tiroteio parou, nossa preocupação eram as vítimas. Não pensávamos ser um ataque terrorista." Nicole disse ter visto muitos feridos. "As pessoas que estavam em uma área mais afastada da calçada. Segundos

chances de sair do caminho da picape e receberam algum tipo de aviso sobre o que ocorria a poucas quadras. Era difícil de caminhar pelas ruas, por causa da multidão, do lixo e das barreiras."

Aos poucos, a tragédia começa a ganhar rosto. Reggie Hunter, 37 anos, enviou uma mensagem de texto à família, poucas horas antes de morrer no hospital, onde deu entrada com graves ferimentos. "Feliz ano-novo", escreveu. Melissa Dedeaux publicou, no Facebook, a foto da filha Nikya, 18 anos, vestida com uma beca, após a formatura. "Quando seus pais dizem 'Não vá a lugar nenhum', por favor, os escute. Isso foi um ato de terrorismo. Agora, minha bebê se foi... Deus, preciso de você agora!", afirmou.



Carro pega fogo diante do Trump International Hotel: incidente suspeito

Explosão em frente a hotel de Trump

Pelo menos uma pessoa morreu e sete ficaram feridas após a explosão de um Tesla Cybertruck em frente ao hotel do presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, em Las Vegas. O veículo elétrico parou em frente à entrada envidraçada do Trump International Hotel antes de ocorrer uma "grande explosão", declarou o serife de Las Vegas, Kevin McMahon, à imprensa.

Um vídeo mostra a caminhonete de aço inoxidável estacionada na entrada do hotel, antes de ser consumida pelas chamas, seguidas de pequenas explosões semelhantes a fogos de artifício. McMahon acrescentou que havia "uma pessoa falecida no interior" do veículo e que sete pessoas sofreram ferimentos leves.

Elon Musk, dono da Tesla, disse que a explosão foi "causada

por fogos de artifícios muito grandes e/ou uma bomba", na caçamba do Cybertruck, acrescentando que "não está relacionada ao veículo por si só".

Investigação

Jeremy Schwartz, agente especial do FBI, confirmou à tevê CNN que sua equipe investiga um "possível ato de terrorismo".

Hóspede do 62º andar do viziño Resort World Las Vegas, Galit Ventura Rozen contou à CNN que olhou pela janela, viu uma nuvem de fumaça e imediatamente começou a gravar. "Viemos uma enorme nuvem de fumaça... não sabíamos o que estava acontecendo", disse ela. "Então eu vi uma fila de pelo menos três ambulâncias e um monte de viaturas da polícia."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Mundo Pagina: 9